6.º ANO LISBOA—SEXTA-FEIRA, 2 DE JULHO DE 1926 N.º 1607

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 470
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO. 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 318
Endereço telegrafico: DIBOA

PELA ultima vez, declaramos o seguinte—o *Diario de Lisboa* não está fazendo manobras, perante os destinos da revolução.

Contra o cauto imaginar de alguns individuos que nos atribuem intenções reservadas, complicados planos e maquinações na treva, alenta-nos o desejo de servir todos os homens que trabalhem para o bem da Patria.

Sempre assim fizemos—e já agora é tarde para mudar.

O pensamento que forçou o Exercito a intervir na briga dos politicos mereceu o nosso aplauso.

Os intuitos recurvos dos que julgaram ver na victoria o regresso de D. Sebastião não nos entusiasmaram.

No instante em que se formou um governo e em torno dele se agitaram tantas cubiças, cheias de atrevimento, puzemo-nos de atalaia. Esta atitude não marca sombra de hostilidade, podendo muito bem resolver-se em franco aplauso, se os factos o consentirem.

A revolução, embora sem um programa claro, trazia consigo a voz da Nação.

O nosso dissentimento reside sómente na maneira como se está cumprindo tão nobre mandato.

De quem a culpa?

Como ontem dissemos—e nas nossas palavras não havia uma falha ironica, sequer—é necessario que as competencias, visto que existem, apareçam.

Reputamos um crime que, depois de se provocar o exercito a intervir na procela da nossa politica, se produza uma deserção no apoio a que ele tem direito.

O *Diario de Lisboa*, que não quere honras nem proveitos, aguarda os acontecimentos, não deixando, desde já, passar qualquer oportunidade para louvar o que fôr digno.

O nosso aplauso integral reserva-se para o momento em que, governativamente, a situação esteja no seu ponto de equilibrio.

A coerencia e até o sentimento das proprias responsabilidades impõem-nos esta conduta.

Esperamos que as pessoas que se entretêm a esquadrinhar misterios, que assim se desvendam, adoptem para consigo a mesma lealdade que nós usamos para comnosco e para com o publico.

* * *

DO Comissariado de Emigração recebemos a seguinte a nota, com o pedido de publicação:

«O Comissario Geral dos Serviços de Emigração, tendo conhecimento do artigo que o «Seculo» de hoje publica sob o titulo «Libelo esmagador», no qual se transcreve uma exposição subscrita por varios individuos, o primeiro dos quaes é cadastrado, por crime de furto, desconhecendo-se a idoneidade e categoria dos restantes, declara que são absolutamente falsas as acusações nele contidas e que já solicitou superiormente as providencias necessarias á averiguação das acusações que se vem fazendo contra este organismo do Estado».

* * *

COMUNICAM-NOS do Palacio de Belem que não é verdade que assistam á conferencia do sr. Cunha Leal, o sr. general Gomes da Costa ou qualquer outro ministro, e que não foi dada autorisação para irem a essa conferencia, aos oficiaes da guarnição de Lisboa e das tropas que se encontram nos arredores de Lisboa.

ACIMA da peleja

O pensamento que animou a revolução militar teve a seu favor a Nação: gente humilde e gente grada, operarios manuais e intelectuais, as escolas, os campos e as cidades.

Nunca assistimos, entre nós, a uma manifestação que tão intimimamente unisse a força que se impõe e o entusiasmo que arrasta, quebrando resistencias e ateando dedicações.

A vitoria, porém, contra o pensar dos irreflectidos e dos ignorantes, não se traduziu logo em providencias redentoras, nem numa copiosa chuva de maná.

Sofreu qualquer paralisia ou entorse, na sua marcha a caminho do Terreiro do Paço?

Não nos atreveremos a uma resposta afirmativa, porque isso representaria grave injustiça contra os homens que lhe deram a sua mocidade e o seu coração.

Houve hesitações, incontestavelmente.

Certas ambições quizeram aproveitar-se dos acontecimentos para apanharem o sol, logo ao nascer.

Esboçaram-se tendencias opostas, que uma inteligencia lucida e activa conciliaria prontamente.

Em certas vontades, apareceu aquela enfermidade misteriosa que tem bastantes pontos de contacto com a doença do somno.

Tudo isso está dentro da logica dos acontecimentos revolucionarios que, revolvendo o humus nacional, dispertam apetites e desejos que necessitam ser encadeados sem demora, como se faz ás feras que rompem as grades da sua jaula.

A humanidade—tanto a vencedora como a vencida—acompanha-se sempre do que Chesterton chama os *duendes da podridão*.

A revolução militar, que o tremendo duelo parlamentar, a lucta das oposições coligadas contra o Partido Democratico, precipitou, não consumiu o seu idealismo, o seu sangue generoso, nestes primeiros dias de provação, destinada a dar-lhe uma percepção mais justa das realidades e um sentimento mais nitido dos seus recursos para a acção.

Converter aspirações em certezas e estas em factos—eis a dificil sciencia de governar.

Produziu-se em determinadas pessoas um visivel retraimento, sobretudo quando viram que o desenrolar da vitoria se desviava do ponto onde aguardavam o ensejo para nela se encorporarem.

As vaidades ofendidas irritam-se como felinos—e não perdoam.

Notou-se tambem que o prazer incontido de gritar aos que o exito desfavorecera: —«Vós sois os causadores das amarguras da Patria!»—não era isento da volupia de molestar para torturar.

Evidentemente que não vamos interpretar estes gestos como uma viciação fundamental do espirito renovador que o sr. general Gomes da Costa dispertou na juventude de todas as idades.

O novo governo, apesar de não ser constituido em harmonia com a logica e o fragor das proclamações, conta, no seu seio, nomes que hão-de ficar na lembrança do povo.

Nalgumas pastas, trabalha-se não só com decisão, mas tambem com o conhecimento exacto das inadiaveis reclamações da opinião.

A pouco e pouco, ir-se-ha fixando o programa de cuja execução depende o nosso futuro. A todas as questões sobrelevam a financeira e a da ordem publica.

O sr. comandante Filomeno da Camara, que não se assusta com dificuldades, defronta-se com os problemas do seu ministerio, sem o mais ligeiro desanimo. E' necessario que ninguem lhe recuse o seu apoio—moral e material.

Dado o enorme *deficit* orçamental, torna-se espinhosa a redução do juro nos bilhetes do Tesouro.

Como encontrará este recursos para viver?

Em todo o caso, pouco adiantará a nova emissão de papel fiduciario, visto que acabará por ser absorvido pelo Estado, oferecendo uma taxa de juro mais alta que o mercado de capitais.

A emissão, em beneficio das instituições de credito, derivará para a fome do Tesouro, embora com maior lentidão que se fôsse directamente encomendada ao Banco de Portugal.

Confiamos no sr. comandante Filomeno da Camara que saberá tornear este promontorio.

O sr. dr. Antonio Claro, para manter a ordem, carece tanto de força publica como duma leal politica de acalmação.

Não duvidamos das suas intenções nem das suas convicções.

Lastimamos, no entanto, que alguem se lembrasse—com ou sem aviso seu—de querer obrigar, por juramento, os presos da fragata «D. Fernando» a desistir de quaisquer propositos conspiratorios.

Achamos bom que o regime e o governo que o defende não abrandem no seu zelo, a fim de manter a paz entre os cidadãos.

* * *

A distinção de Republica Nova e Republica Velha, que prevaleceu no presidencialato de Sidonio Pais, a não ser por uma condenavel estulticia, ninguem a queira avivar.

Busquem-se colaborações no campo patriotico e republicano, sem pôr travas mesquinhas á selecção e aproveitamento de valores.

O exemplo de Cunha Leal que vai expôr as suas ideias em conferencia publica é um bom sinal e um belo estimulo.

Será compreendido, sem farisaismo?

Conserve-se na memoria isto—*o Exercito fez uma revolução para bem da Patria e não uma galeria para ociosos e scepticos.*

É ABSOLUTAMENTE necessario acudir ao problema das aguas, que noutro lugar tratamos. Por estatisticas exactas e diarias, sabe-se que, apesar dos caudais que alimentam a cidade ainda não terem chegado ao minimo, já se faz sentir a falta de agua. Está-se a viver de expedientes, aliás logicos, da pessoa que paga todos os odios da situação, o sr. Carlos Pereira, a quem o comandante sr. Cabeçadas e o actual ministro do Comercio tiveram que entregar, pela sua pratica nestas crises, a ditadura das aguas.

O sr. ministro do Comercio, pessoa tão inteligente quanto activa (e aqui não vai favor) pode, se quizer, sem aumento de despesa e até com diminuição de encargos para o Estado e para a Camara, resolver o problema, já, amanhã mesmo, embora achemos preferivel que, por um grupo de pessoas da sua confiança, reveia todos os trabalhos neste sentido.

* * *

PASSA hoje o aniversario do nosso querido amigo sr. Antonio Vieira Pinto, que, lutando contra a oposição do seu medico, o ilustre professor dr. Elisio de Moura, de Coimbra, partiu para a Torreira, a fim de sentir-se em contacto com a terra que lhe foi berço—neste dia para ele cheio de doces recordações.

Fazemos ardentes votos para que as suas melhoras sejam rapidas, de maneira que, em breve, o possamos abraçar, restituido á sua alegria, tão moça e franca.

Aproveitamos o ensejo para lhe enviar as nossas cordeais felicitações, que ele receberá como testemunho duma amizade que, dia a dia, se fundamenta no esforço honesto do *Diario de Lisboa* e na dedicação de todos os que nele trabalham.

* * *

SEGUNDO a Havas, os negociadores portugueses e sul-africanos, encarregados da solução do problema da delimitação da fronteira de Angola, e que se encontram em Cape-Town, assinaram o acordo relativo ao desenvolvimento da força hidraulica das quedas do Ruacana, pela utilisação das aguas do rio Cunene.

O comunicado oficial diz que as conferencias decorreram numa atmosfera amigavel, o que constituiu um bom augurio para as relações futuras entre os dois paizes.

Os delegados portugueses partem hoje para Portugal.

* * *

PELO sr. presidente do Ministerio, foram hoje recebidos, ás 10 horas da manhã, os delegados do «Comité» de Defeza da Arte Nacional.

Pelo «Comité» foram apresentadas reclamações de um modo geral, ácerca de varios assuntos de arte, tendo solicitado do chefe do governo o seu valioso auxilio junto do sr. ministro da Instrução, a quem o mesmo «Comité», em breve, irá apresentar as reclamações mais urgentes.

* * *

REUNE amanhã, ás 17 horas, na Sala da Sociedade dos Escritores Portugueses (Teatro de S. Carlos), a comissão de estudos luso-americanos.

* * *

DEVIDO á greve dos criados de bordo, ainda não parte amanhã para os portos de Africa o paquete «Nyassa». E' possivel que saia no domingo.

Pelo teatro

Teatro brasileiro

Graças á gentizeza de Rodrigues Larangeira, que dia a dia vem anotando na «Gazeta Teatral», do Rio, a vida scenica portuguesa, devo a leitura de duas interessantes brochuras do dr. Fabio Aarão Reis, um arauto infatigavel do teatro brasileiro: «Quem é Leopoldo Froes» não é apenas uma curiosa biografia critica do ilustre actor brasileiro, é principalmente uma erudita conferencia, sobre a genese e o desenvolvimento do teatro de além mar, estudada nas suas causas proximas e remotas. Destaco o capitulo sobre «O concurso de estrangeiros», que é digno duma leitura atenta e reflexiva, pela doutrina nela contida, duma grande e flagrante oportunidade, lá e cá. «Autores Dramaticos Contemporaneos», é um trabalho de mais folego, mais pormenorisadamente feito sobre duas figuras de relevo do moderno teatro brasileiro—João do Rio e Claudio de Souza, dois nomes ilustres, que, marcando duas directrizes diferentes, afirmam, no entanto, reais qualidades de dramatizadores de paixões, de psicologos experimentados, de finos observadores da sociedade e dos homens do seu tempo. Não se compadece da escacez do espaço, um comentario, breve que seja, sobre aqueles dois livros, em que ha muito que aprender e que registar. E, se bem que, de bom grado, não possa subscrever certos modos de ver do dr. Aarão Reis, não ha que negar que aqueles dois trabalhos, sobre afirmarem um inteligente conhecimento de coisas e gente de teatro, são duas obras desempenadas de facciosismo e impregnadas dum salutar e nobre espirito de ressurgimento do teatro brasileiro.

J. de F.

Sociedade de Autores

Reuniu ante-ontem, sob a presidencia do sr. dr. Julio Dantas, a Direcção da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais, em sessão conjunta com os outros corpos gerentes e com a delegação enviada pela Sociedade ao Congresso das Sociedades de Autores, realizado em Paris.

A direcção tomou conhecimento dos estatutos aprovados da Federação Internacional das Sociedades de Autores, que demoradamente apreciou, resolvendo confirmar a adesão dada ao novo organismo pela delegação portuguesa, e enviar uma exposição ao Governo sobre o assunto. Foi lançado na acta um voto de louvor aos delegados ao Congresso de Paris, e em especial ao seu presidente, sr. Santos Tavares, pelo brilho com que se desempenharam, sem encargos materiais para a Sociedade, da dificil missão que lhes fôra incumbida, tomando-se a deliberação de agradecer ao sr. André Rivoire, a quem se deve a iniciativa do Congresso, e ao sr. Marquina, presidente da delegação espanhola, as atenções com que distinguiram os delegados portugueses. Resolveu-se que a nossa delegação se constituisse em «comité» permanente para, de acôrdo com a Direcção, tratar de todos os assuntos referentes á Confederação Internacional das Sociedades de Autores.

Foram chamados á efectividade de funções os directores srs. Bento Mantua e Victoriano Braga, devendo o primeiro assumir a presidencia da direcção até ao regresso do estrangeiro do presidente efectivo, sr. dr. Julio Dantas e do Vice Presidente sr. Felix Bermudes.

Resolveu se ainda que a Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais, dada a sua natureza e fins comerciais, e visto o assunto estar afecto ás estações competentes, permanecesse estranha a quaisquer diligencias ou reclamações respectivas ao futuro regime do Teatro Nacional Almeida Garrett, continuando a manter, entretanto, acêrca do problema administrativo do Teatro do Estado, o ponto de vista expresso na moção do seu presidente, que a Assembleia Geral, por unanimidade aprovou.

Tomou-se, por ultimo, a deliberação de agradecer á Inspecção Geral dos Teatros o zelo e interesse que lhe têm merecido os legitimos interesses e as justas aspirações da literatura e dos autores dramaticos portugueses

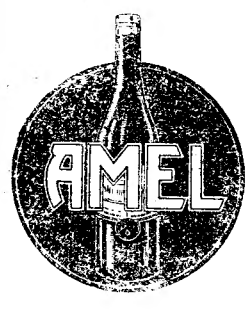
Tauromaquia

A festa de Antonio Luiz Lopes

A tourada de domingo proximo, no Campo Pequeno, tem touros de boas ganaderias e um grupo valiosissimo de lidadores. Antonio Luiz Lopes, que faz a sua festa artistica, organizou um explendido cartaz. Tourearã com os seus colegas Simão filho e José Tanganho, apresenta o matador de touros Emilio Mendez, alternando com o famoso Pablo Llanda e dispoz que seja dada a alternativa a seu irmão e eximio amador Mario Luiz Lopes. Entre os peões, figuram Tererires e «Nili», da quadrilha dos espadas.

«Terras de Portugal»

Acaba de ser publicado um numero especial, dedicado a Coimbra, da revista «Terras de Portugal», de que é director o sr. Gomes Barbosa.



REFRIGERANTES DE CINTRA
LARANJADA
GROSELHE
LIMONADA
Deposito em Lisboa
"Aguas de Mesa Limitada"
88 Rua Caminhos de Ferro

NO PARQUE MAYER

O Teatro

Variedades

é uma alegre casa de espectaculos

com todas as comodidades

Por ter saído truncado, repetimos hoje o artigo que ha dias publicámos sobre a inauguração do *Variedades:*

A noticia da proxima inauguração, marcada inadiavelmente para domindo, 4 de Julho, do novo *Teatro Variedades*, levou-nos ao Parque Mayer, explorado pela Sociedade Avenida Parque e que é hoje o ponto de reunião de toda a gente que quere passar uns momentos de despreocupado bem-estar.

Na elegante *boite*, onde algumas dezenas do operarios dão os ultimos retoques na sala e nas dependencias do edificio prestes a abrir as portas ao publico, sómos recebidos por Luís Galhardo, Filho, que, de sociedade com o conhecido homem de teatro Alberto Gorjão, vai ser o emprezario da nova casa de espectaculos e que desde logo se nos mostra cheio de fé no seu novo empreendimento.

—Variedades — diz-nos — veiu ressurgir as tradições do antigo teatro do mesmo nome, que no Salitre fez a sua época e por onde passaram os nossos mais notaveis artistas.

Comquanto seja uma casa de espectaculos sem pretenções de estilo, satisfaz, como vai ver, a todas as exigencias de um Teatro moderno, quer no plano da construção, quer na parte tecnica, tanto administrativa como artistica.

E passa a mostrar-nos o edificio, que obedece realmente a um excelente criterio de disposição,, dividindo-se em quatro corpos distintos: o vestibular, o da sala de espectaculos, o do palco e o dos camarins. Por toda a parte se respira um ambiente de higiene e de alegria pouco vulgar nas edificações deste genero. Muitas portas, amplas janelas, lufadas de ar e jorros de luz, que hão-de encher o publico de confiança e bom humôr.

Não ha um unico logar da sala de onde não se veja tudo o que venha a exibir-se no palco, que, sem ser de uma inutil vastidão, contem todos os dispositivos modernos para a facil montagem das mais complicadas revistas e *feeries* que ali venham a montar-se — visto ser este o genero que a Empreza vai explorar.

Ha logares para todos os preços: frisas, camarotes abertos e fechados, três especies de plateia e uma geral, em ampla galeria, que será o enlevo das classes populares. Os constructores dotaram o teatro de uma só ordem de camarotes, visto a experiencia lhes ter demonstrado que, em Lisboa, como em toda a parte do mundo, o publico começa a desinteressar-se das 2.as e 3.as ordens, em geral servidas por escadarias sempre incomodas e fatigantes. Servindo os camarotes, guarnecem as duas faces do edificio, duas amplas terrasses, onde, no verão e durante os intervalos dos espectaculos por sessões, o publico poderá assistir aos desfiles do Parque e tomar refrescos, ouvindo boa musica.

As decorações da sala, em ouro e marfim, lembram as das mais lindas e modernas *boites* de Paris. A alegria parece ter sido o lema a que obedeceu a graciosa e elegante construção.

Ao fundo do palco, em cinco andares de facil acesso, corre o corpo dos camarins, todos eles com janelas e com saídas de socorro independentes.

A preocupação da segurança para o publico foi tal, que o Variedades, no caso de um sinistro, se esvasiaria por completo em menos de meio minuto.

A Empreza, que neste momento de grave crise, se abalançou á construção do novo teatro, que passa a ser a mais interessante casa de espectaculos de Lisboa, é constituida por sete socios: Luís Galhardo, Pai; dr. Fernando de Vasconcelos, dr. Esteves da Fonseca, José Loureiro, Antonio Ferreira Bacelar, Herdeiros de Alipio Loureiro e D. Etelvina Silva.

Bem hajam pela sua brilhante iniciativa.

O Variedades faz parte do primitivo projecto de instalações concebido pela Sociedade Avenida Parque, que dentro de um ano espera conseguir de todos os seus concessionarios a completa realisação do seu plano, de que fazem parte outras diversões ainda em construção, realisadas as quais o Parque Mayer se tornará o recinto mais elegante de Lisboa.

Nisso se empenham entusiasticamente os seus administradores, srs. Carlos Borges, dr. Alberto Pinto Gouveia e Luís Galhardo, que ali têm posto o melhor do seu esforço e boa vontade.

O Variedades, cuja inauguração se efectuará no proximo domingo, 4, como acima dizemos, abrirá as suas portas com a nova revista da Parceria dos Troianos, «Pó d'Arroz», para a qual Del-Negro e Raul Portela seleccionaram os mais lindos e modernos «fox-trats», «charleton's» e outros numeros de musica de seguro efeito popular.

Luís Salvador, Eduardo Reis, Filho; José Mergulhão, Renda, Serra & Amancio, Reynaldo Martins e Baltazar Rodrigues disputaram entre si primazias na confecção de scenarios.

Castelo Branco e a Empreza de Materiais de Teatro prometem-nos maravilhas de guarda-roupa.

Rosa Mateus, o elegante ensaiador moderno, conseguiu prodigios de enscenação, dadas as deficiencias do meio.

A graciosa e gentil Salambó, indiscutivelmente a nossa primeira *vedetta* de revista, que deixára o teatro por motivo de doença, volta a abrilhantá-lo com a sua figurinha de «biscuit» e com a sua graça inconfundivel. Será a alma feminina do «Pó d'Arroz».

Vasco Sant'Ana, o insinuante galã comico do S. Luís, tem a seu cargo as rabulas principais da revista.

Na organisação da Companhia, que vai explorar o novo teatro, houve principalmente a preocupação da frescura e da mocidade. Bandos de raparigas, novas e bonitas, perpassam pelo palco durante a nossa visita.

Entre os elementos conhecidos notamos apenas Amelia Perry, que ensaia os ultimos «couplets» de um numero de seguro efeito comico.

Entre as mais novas, Amelia Figueiróa, Adriana de Freitas e Maria Campos, uma loirinha muito interessante, que por certo vai marcar um logar de destaque e que vimos num grupo, a que Fernanda de Sousa, Maria Odette, Olimpia Reginaldo, Lidia Moreira, Ricardina Soares e Virginia Jenny emprestam todo o fulgôr da sua juventude.

Alves da Costa, Sebastião Ribeiro, Burgos, Armando Machado, Manuel Silva, Reynaldo de Azevedo e Pereira Saraiva constituem o grupo masculino dos restantes interpretes do «Pó d'Arroz».

Por ultimo, e com isto diremos tudo, resta-nos acrescentar que será Augusto Costa, o popular Costinha, o *compère* da nova revista, o que nos dá a garantia de que, em todos os seus quadros, o publico não terá um instante de fadiga ou de aborrecimento.

O resto... a critica no-lo dirá.

VEJAM NO CINEMA TIVOLI e na nossa séde, os modelos de malas e carteiras de grande moda em Paris e Berlim

BASTOS SILVA L.DA — R. S. Nicolau, 81

TEL. C. 155

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Isabel Teles da Gama, D. Beatriz do Rego Barreto de Barros Lima (Geraz de Lima), D. Mariana do Carmo do Vale Brachlamy e D. Romana Gonçalves.

E os srs:

Conselheiro José Malheiro Reymão, D. Domingos Teles da Gama, D. Pedro José da Cunha de Mendonça e Menezes (Olhão), dr. João Monteiro de Mendonça, Julio Mardel, Ernesto de Mendonça e Silva e Carlos Maria de Queiroz Pinto Coelho.

Festas de caridade

A de esta noite

Realiza-se esta noite no vasto «hall» da Sociedade Nacional das Belas Artes a interessante festa de caridade a favor das vitimas da Cidade da Horta, levada a efeito por uma comissão de pessoas da nossa primeira sociedade, com um programa deveras sensacional e em que tomam parte varios artistas dos teatros de Lisboa, havendo tambem a costumada «Serenata do Choupal».

Pelo entusiasmo que ha já por esta festa, é de prever que seja muito e elegantemente concorrida.

Recitas elegantes

No Trindade

Hoje e amanhã realisam-se os dois ultimos espectaculos da celebre companhia franceza de revista «Ba-Ta-Clan», que tanto exito obteve entre nós, tendo atraido ao Trindade toda a nossa aristocracia de que resultou uma serie de recitas elegantissimas.

Nestes dois ultimos espectaculos subirá á scena a revista «Au revoir» com lindissima musica, ditos de verdadeiro espirito e um deslumbrante e rico guarda-roupa, tornando-se por todos os motivos digna de ser admirada.

Casamentos

Realisou-se o casamento da sr.a D. Maria de Sousa, filha da sr.a D. Joaquina Rosa de Sousa e do sr. José Maria de Sousa, já falecido, com o sr. José Joaquim Martins, filho da sr.a D. Virginia Simões Martins e do sr. Eduardo Augusto Martins, já falecido.

Serviram de madrinhas as sr.as D. Olivia Lindote e D. Emilia Figueirôa e de padrinhos os srs. Eduardo José Teias e Manuel Migueis.

Finda a cerimonia foi servido um fino «lunch», após o qual os noivos partiram para o Estoril a passar a lua de mel.

Na «corbeille» viam-se ricas e artisticas prendas.

—Pela sr.a D. Ana Maria da Silva Outeiro, foi pedida em casamento para seu filho o sr. João da Silva Outeiro, a sr.a D. Margarida Helena dos Santos Viegas, filha da sr.a D. Maria Gertrudes Mendes Viegas e do sr. José de Sousa Viegas. O casamento deverá realisar-se no proximo mez de setembro.

Em viagem

Seguiu para Braga o sr. José Borges de Faria.

—De Guimarães partiu para S. João da Madeira, o sr. Artur Rebelo Fortes.

—Partiu para Guimarães, o sr. João Pedro Peixoto da Silva Bourbon (Kindon).

—Está em Belas o sr. conselheiro Luís dos Reis.

—Encontra-se nas Caldas de Felgueiras, o sr. Ramiro de Magalhães.

—Regressou a S. João d'Areias, de Entre-os-Rios, o sr. Francisco de Serpa Machado Pimentel.

—Partiu de Barcelos, para Vila do Conde, o sr. Joaquim Pais de Vilas Boas.

—Seguiu de Penacova para Coimbra, o sr. conselheiro Luís Sereno.

SEM EXAGERO DE RECLAME

que seria ridiculo numa casa de primeira ordem, afirmamos serem os trabalhos da PHOTOGRAPHIA BRASIL os mais perfeitos que se executam em Lisboa

CASINO RIBAMAR (ALGÉS)

GRANDE SUCCESSO

A admiravel e distincta artista

BELINI

A alegria das creanças

Uma verdadeira notabilidade

CINEMATOGRAFO

JANTARES-CONCERTO

ESPIRITA

QUEREIS ser feliz em todas as vossas coisas? Consultai sem demora este verdadeiro fenomeno, que só ele vos pode dar a felicidade completa. Para prova da verdade, o pagamento é no fim do trabalho. Pelo correio, 10 escudos para a consulta. Rua do Sol, ao Rato, 215. 3.º

Predio

das melhores construções modernas, proximo da Praça Duque de Saldanha. Vende-se por 690 contos. Rendimento 110.640$ (16 %). Contribuição de registo 1 %. Facilita-se o pagamento em 170 contos, por hipoteca que tem ao Monte-pio ao juro de 12 %.

Trata Mendonça Limitada, Avenida da Liberdade, 161.

EPISTOLARIO

Duas interessantes cartas

DE EÇA DE QUEIROZ

QUE FORAM DIRIGIDAS AO PAE

de Emidio Garcia

Nos principios de 1901 publicou-se, em Lisboa, a *Revista Nova*, da qual sairam poucos numeros, sob a direcção de Mayer Garção e colaborada, entre outros, por Silvio Rebelo e João de Barros, nomes hoje consagrados.

No 1.º numero da *Revista Nova* sairam duas cartas, até então ineditas, de Eça de Queiroz e dirigidas a meu pai, professor aposentado da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra e ao tempo ainda vivo. Com autorisação dele, e porque as cartas são interessantissimas, enviei-as á *Revista Nova*, acompanhadas dum artigo. Mas o artigo, por motivos que ignoro, talvez por falta de espaço, não apareceu, sendo substituido por uma resumida *nota* explicativa.

Remexendo em papeis velhos, encontrei o artigo que agora envio ao *Diario de Lisboa*, bem assim uma copia das referidas cartas, que são quasi ignoradas e têm incontestavel valor.

Julgo-as, repito, interessantissimas para a reconstituição da individualidade politica e literaria de Eça de Queiroz.

As cartas escritas a meu pai merecem divulgação e devem contribuir, certamente, para se conhecer melhor a genese da obra magnifica do grande romancista português.

* * *

Eis o artigo:

«Eça de Queiroz era então um rapaz cheio de vida, já doutor e *dandy*, e usando monoculo. A' roda de si começava a organizar-se, em Lisboa, o cenaculo dos *intelectuais* desse tempo, atraidos por aquele belo espirito, mordaz e sugestivo, que tanto o individualisou e depois se expandiu em cada um dos seus romances.

A Arte atravessava, entre nós, um periodo de decadencia e servilismo. Eça de Queiroz, preocupado com as moles, nas tendencias espirituais, politicas, economicas e literarias da da epoca e das quais, como hoje, Portugal andava quasi afastado, tratava de fundar uma *revista*.

Como ele diz, «neste triste país da pedrada, do apito, da cutilada e do grito» precisava-se dela. Era necessario—acrescentava ele—«dar a mão ás pobres ideias que andam junto da fronteira, sem poderem passar, sem se atreverem a isso, atemorisadas pelo aspecto brutal dos nossos concidadãos, receiosos de serem esmagados, apedrejados e levados ridiculamente para a estação municipal...» mais proxima.

As cartas são dirigidas a meu pai. Iniciava ele por esse tempo uma propaganda activa, energica e persistente para que o ensino universitario, no grupo das sciencias sociais, ainda inteiramente teologico e metafisico, se transformasse num ensino verdadeiramente scientifico, seguindo as dourinas positivas e os metodos experimentais de Comte, Litré, Spenser, etc. A sua propaganda redobrou de intensidade, tornou se uma lucta desesperada, uma campanha formidavel contra os conservadores e retrogradas dentro e fóra da Universidade, dentro e fóra das aulas.

Previu desde logo que a salutar transformação do ensino devia trazer tambem para o campo da escola positiva, subordinando-as aos processos experimentais, a Arte e a Literatura.

Discutia largamente com Eça, em Coimbra, no seu modesto quarto de solteirão, este assunto em palestras e discussões, que iam sem cansaço até á madrugada. Resultaram dessas palestras as cartas escritas numas *ferias grandes*, talvez as do ano em que Eça de Queiroz completou a sua formatura.

Meu pai recebeu-as com entusiasmo e alvoroço. A projectada *revista* converteu-se, porém, nas *Farpas* que—ele o disse—seriam *o folhetim da Revolução*.

Assim, a projectada *revista*, se não mudou inteiramente de indole, mudou de rumo e de nome; e por isso nem meu pai nem Anselmo de Andrade a colaboraram—este talvez por temperamento ou feitio, aquele por virtude das praxes universitarias com que a audaciosa obra não se podia harmonisar...

O *internacionalismo revolucionario* de Eça de Queiroz converteu-se depois em socialismo cesarista, para mais tarde degenerar em socialismo... de sala de visitas.

Sendo um dos *vencidos da vida*, havia de acompanhar Oliveira Martins, outro *vencido da vida*.

* * *

As cartas são apenas duas e, apesar disso, como elas deram luz sobre o homem e sobre o literato.

Notem-se as confissões que ele faz. E se algum dia alguem insistir em proclamar que o Eça foi *sempre* um revolucionario por mero *dilletantismo*, riam-se. Ele, um membro da *Internacional*!

As suas palavras são uma curiosissima e eloquente sintese do que ia em Portugal nesse tempo e—coisa notavel—volvidos trinta anos a sua doutrina ainda está quasi integralmente na ordem do dia!

Um dia, meu Pae mostrou-me as cartas do Eça, após uma erudita e deliciosa conversa sobre a literatura e os literatos do seu tempo. Guardava-as com amor, juntamente com outras. Nelas como que revive a sua mocidade. Estão nessas duas amarelecidas cartas um punhado de saudades amortalhadas.

O Eça foi, com efeito, um dos seus melhores e mais dilectos amigos. Como se vê, ha espalhadas pelas cartas as maiores provas daquele inalteravel afecto, que de tão cedo e sempre os aproximou.

A inteligencia e os ideais de ambos fez com que o Eça se assinasse varias vezes irmão em ideais, muito fraternal, etc.

O destino, porém, separou-os.

Meu Pae ficou-se em Coimbra agarrado á catedra, obediente ao toque despotico da *Cabra*, aos tombos com a filosofia comteana; Eça de Queiroz, depois de percorrer a Europa e de se deslumbrar ante as magnificencias e explendores do Oriente, fixou residencia em Paris.

Ambos, porém, contribuiram para a salutar revolução dos espiritos.

Se a escola naturalista perfilhada por Eça nos seus trabalhos, transformou o meio, arredando-o do lirismo imaginoso e do sentimento piegas, a doutrina e o metodo experimental, proclamados do alto da catedra, transformaram o meio, varrendo os preconceitos teologicos e as invenções metafisicas que infestavam o campo da Sociologia, imprimindo-lhe um caracter positivo e scientifico, o qual, por sua vez, contribuiu para regenerar a literatura».

Emygdio Garcia.

Lisboa, 26

Meu caro dr. Garcia.

Antes de lêr, veja quem assigna esta carta, repare no papel que vae dentro, e sabe logo do que se trata. Lembra-se de quantas vezes nós lhe falamos ahi, eu e o Anselmo, n'um progecto um pouco fantastico d'uma revista? Lembra-se que n'esse tempo nos prometeu a sua coadjuvação. Pois, meu querido dr., chegou o momento de realisarmos hoje essa vaga esperança literaria.

Anselmo e eu resolvemos, de uma maneira definitiva e seria, crear em Lisboa um jornal cheio das modernas tendencias espirituaes, na ordem politica, na ordem literaria, e na ordem social.

Precisa-se d'isto, meu caro dr., neste triste paiz da pedrada, do apito, da cutilada, e do grito. E' necessario dar a mão a essas pobres ideas, que andam junto da fronteira sem poderem passar, sem se atreverem a isso, atemorisadas pelo aspecto brutal dos nossos concidadãos, receosas de serem esmagadas, apedrejadas e levada ridiculamente para a estação municipal.

Como pode vêr pelo prospecto, o pensamento da creação da Revista é bom, um tanto audacioso, um tanto irrealisavel, e que por isso mesmo precisa de grandes auxilios, de bellas dedicações.

Quer o meu caro dr. Garcia ser um destes auxiliares?

Ninguem pode, com tanta sciencia e com tão perfeito bom tacto, auxiliar a redacção d'um jornal d'esta ordem. Contamos pois comsigo.

O prospecto, porcebe para que é. E' para que o meu bom amigo arranje por ahi as assignaturas que poder. Coimbra, pela sua educação, deve ser uma das terras que mais deve lêr a *Revista*; por isso que contamos em que nos traga uma pequena legião de assignantes e de leitores: *legio vincetrix*.

Os lentes da Universidade deveriam lêr todos este jornal.

Toda a mocidade, a primavera sagrada, como diziam os Romanos, deve acolher este jornal, não como um revelador, mas como um arquivo de ideias novamente reveladas.

Emfim, o meu caro dr. Garcia, fará, estou convencido, com essa prospectosinho na mão, uma tal colheita de assignaturas, que eu não lhe ofereço um abraço por cada uma, parque... não o quero sufocar.

Adeus. Escreva para mim, Rocio, N.º 26, 4.º andar.

Eu quizera já receber a sua resposta, decerto favoravel.

Espero em breve a sua resposta e entretanto dou-lhe um grande, um afeiçoado abraço. Seu do coração,

José Maria d'Eça de Queiroz.

Meu caro Garcia.

Ahi remetto um prospecto. Já deves saber pelos jornaes a indole e a feição d'esta publicação; de resto o titulo é o melhor programa. *As Farpas* são um pamphleto revolucionario, é a ironia e o espirito ao serviço da justiça. São o folhetim da Revolução.

Comprehendes logo o alcance d'esta publicação; o seu apparecimento é alem d'isso importante: coincide com o apparecimento do espirito revolucionario em Lisboa.

Aqui, meu caro Garcia, conspira-se, ha clubs, projectam-se jornaes, ha muita excitação e bastante vontade.

Não penses que é um movimento isolado d'alguns espiritos mais esclarecidos: é uma intenção quasi unanime e que se apoia no pequeno comercio e na classe operaria. Temos esperanças. Eu mesmo que te falo sou membro da Internacional, mas comprehendes que não fui filiado por esses supostos agentes de que os jornaes falaram, que são alguns especuladores de Madrid que se harmonisam com os *Penicheiros*.

Trata pois de espalhar por ahi tanto quanto poderes *As Farpas*, que são a vanguarda e as primeiras sentinellas revolucionarias. Remete me os prospectos, dentro de 15 dias, com as assignaturas que poderes.

Conhecemos as tuas ideas e contamos comtigo.

Adeus, trabalha n'este sentido e responde bem.

Irmão em ideaes, muito fraternal.

Eça de Queiroz.

Perfumaria Higiene
Rocio 62—Telefone 4862-N.
Grande sortimento de productos das melhores marcas nacionais e estrangeiras. Deposito dos produtos de toilette da **Companhia Portuguesa Higiene, Lda.** Preços sem competencia.

A Cidade

RESTAURANT FERRO D'ENGOMAR
Todas as noites optimas ceias
Aberto toda a noite
Telefone 67 Benfica

Chá das cinco

A Praça da Figueira

Um destes dias fui á Praça da Figueira e recreou me andar por lá alguns momentos. Não posso dizer que o areio exista ali tanto quanto seria para desejar, mas ainda assim o aspecto dos logares era agradavel com os taboleiros de flôres e as cestas de fruta.

Os cravos, a linda flôr deste tempo, em grandes ramos, punham a nota viva das suas côres—vermelho, rosado, rôxo, amarelo—e espalhavam um perfume penetrante. Nas cestas de fruta viam-se morangos, ameixas, peras, figos, cerejas e toda essa frescura de flôres e de frutos dava á praça um ar de alegria e uma natural graça decorativa.

Era grande a animação. Passavam criadinhas e donas de casa. Circulavam cauteleiros teimosos, prometendo a sorte grande. Algumas vendedeiras novas e bonitas sugeriam outras eleições de populares rainhas dos mercados.

Dei a minha volta, sem comprar nada, interpelada com benevolencia e trocando algumas palavras, aqui e ali. Não estava nos meus dias de conversar, embora a conversação do povo me pareça uma das mais interessantes e o povo português, com o seu espirito vivo e carinhoso, tenha sempre que dizer.

A velha baixa de Lisboa, pensava eu, vai desaparecendo, e nas ruas pombalinas, em que habitavam as familias dos antigos comerciantes, daqui a pouco haverá apenas escritorios, bancos, agencias. O tipo dessas velhas familias, que tantos anos foram os principais freguezes da Praça da Figueira, está quasi extinto.

Nessas casas fartas, de grandes janelas de guilhotina, de sólidas mobilias, sucediam-se tranquilamente as gerações burguezas. Os homens eram comerciantes honrados, com riquezas escrupulosas e medianas; as mulheres donas de casa sérias e virtuosas, pacificas mães de familia.

Os criados viviam e morriam nas casas para onde entravam. Tudo se passava mais lentamente, em vidas mais longas, em almas mais serenas.

No dia da procissão do Corpo de Deus, que saía logo de manhã, ouço contar que as senhoras desse velho tempo ficavam penteadas de vespera e, para não destruir o complicado edificio dos penteados de então, não se deitavam e passavam essa noite sentadas em cadeiras de espaldar, onde levemente apoiavam a cabeça.

E assim, na Praça da Figueira, entre flôres e cabazes de fruta eu deambulei pelo passado, emquanto um naturista que tem ali o seu melhor restaurante; passeava de sandalias e grandes barbas de apostolo escolhendo nos cabazes a saborosa refeição.

Maria de Carvalho

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
Londres, cheque	—	94$75
Madrid	—	3$15
Paris	—	$53
Suiça	—	3$78
Bruxelas	—	$54
Nova-York	—	19$55
Amsterdam	—	7$85
Italia	—	$70,5
Brasil	—	3$10
Praga	—	$58
Suecia	—	5$24
Austria	—	2$77
Berlim	—	4$65
Libra esterlina	96$00	99$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações Externas, 1.ª serie	—
» 6 1/2 0/0 1923	525$00
Acções do Banco de Portugal	—
» do Banco Lisboa & Açôres	—
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia Tabacos de Portugal	—
» da Companhia Port. de Fosforos	86$50
» das C.as Reun. Gaz e Electricidade	137$00
» da Companhia do Amboim	76$00
» da Companhia Colonial do Buzi	—

INICIATIVA PATRIOTICA

As missões religiosas não devem ser desamparadas pelo paiz

Já não é a primeira vez que a Imprensa aborda o problema das missões religiosas. E' sabido que os poucos missionarios portugueses que através de mil sacrificios continuam em Africa a sua obra civilizadora, vivem pobremente, na maior miseria, abandonados de todo o auxilio cristão e arriscando a cada momento a vida por uma ideia nobre.

O demagogismo anti-religioso dos primeiros anos da Republica procurou substituir as missões catolicas por missões laicas, porque supôs vêr na obra dos missionarios catolicos um perigo politico que nunca existiu, uma ameaça que não passou da imaginação exaltada dos rubros livres-pensadore.

Ora as missões laicas faliram redondamente. Algumas faliram mesmo fraudulentamente. Em Angola, citam-se escandalos administrativos que ainda não tiveram, por parte das autoridades superiores da provincia, o devido correctivo.

Algumas constituem uns Transportezinhos Maritimos do Estado em miniatura. Formadas por pessoas que não tinham a devida preparação para realisar a obra que se impunha, verificou-se a breve trecho que os missionarios laicos empacotados em Sernache do Bomjardim e expedidos para as colonias em grande velocidade percebiam tanto daquilo como eu dum lagar de azeite.

Entretanto, definhavam as missões religiosas. Algumas fechavam as suas portas por falta de recursos, e outras resignavam-se a viver miseravelmente, esperando que a morte viesse libertar os missionarios duma vida de sacrificios e de privações, que lhes emprestava um halo de martirio aos olhos de Deus.

E a par deste abandono e deste nobre exemplo de abnegação cristã, progrediam as missões estrangeiras, que por uma norma de direito internacional sômos obrigados a consentir no nosso territorio.

Ora toda a gente sabe — e principalmente quem andou por lá — que as missões anglicanas e americanas estão empenhadas numa obra de desnacionalisação das nossas colonias, a tal ponto que nos fazem acreditar numa *consigne* de ordem politica segredada pelas chancelarias, para atingir fins inconfessaveis que algumas nações têm em vista ácerca do nosso dominio ultramarino.

Educado por esses «bondosos» missionarios, o indigena começa por aprender uma lingua estrangeira e acaba por odiar a bandeira portuguesa, sob cuja protecção vive desde seculos imemoriais.

O Estado português, infelizmente, desinteressou-se das nossas missões religiosas. E se a iniciativa particular não vier em seu auxilio, dentro em pouco não haverá um missionario catolico em territorio português.

Não faltará quem bata as palmas de satisfação diante desta espectativa tremenda. Mas deixem tripudiar a inconsciencia de alguns demagogosinhos de pacotilha e lancem mãos á obra, enquanto é tempo.

Se na historia das nossas missões coloniais ha episodios obscuros, que são dignos duma severa condenação, tambem é certo que missionarios portugueses escreveram nas cinco partes do mundo algumas das paginas mais fulgurantes da civilisação europeia e cristã.

A figura romantica de S. Francisco Xavier é um simbolo. Rezai por ele, ó almas cristãs, e fazei com que a sua obra de evangelisação seja continuada por esses humildes e ignorados missionarios que arrastam pobremente a sua vida nos ingratos sertões africanos.

NORBERTO LOPES

A medalha das missões

Na Liga Naval, estão reunidas, á hora a que escrevemos, as senhoras que depois de ámanhã, á sahida das missas, iniciarão a venda das medalhas, cujo produto reverte a favor das missões religiosas nas colonias. Essa venda continuará na segunda-feira, á tarde, nas casas comerciais, nos bancos e em varios estabelecimentos do Estado.

Trata se duma iniciativa dum alto significado nacional, que deve ser carinhosamente recebida por todos os bons portugueses.

Pancada, Moraes & C.ª
37, Rua Augusta — 121 e 123, Rua de S. Julião
Compram desde já os
Coupons Externos vencidos

Chapeus de palha para homem
a 20$00 só na
R. dos Fanqueiros, 400, 1.º—(Junto á R. da Palma)
Vendas ao publico por conta das fabricas

A OBRA MINISTERIAL

O "Diario do Governo" publicou hoje varios diplomas importantes

O *Diario do Governo*, hoje distribuido, publica alguns decretos importantes de que a seguir damos uma sumula:

N.º 11:808—Abre um credito de 30.000$ para reforço da verba destinada a despezas imprevistas de ordem publica.

N.º 11:809—Revoga o artigo 29.º do decreto n.º 10:634 e bem assim o decreto n.º 11:153 na parte referente á coparticipação do Estado no conselho de administração do Banco Nacional Ultramarino, sendo nulas e de nenhum efeito as nomeações realizadas ao seu abrigo, cessando por isso as funções dos actuais titulares dos respectivos cargos.

N.º 11:810—Suspende a execução do decreto n.º 11:431 na parte referente á aplicação da taxa de 2 por mil criada pelo mesmo decreto sobre o valor das transacções, imposto pago pelas companhias de caminhos de ferro.

N.º 11:811—Determina a forma de lançamento da taxa complementar da contribuição industrial nos distritos autonomos de Angra do Heroismo, Funchal e Ponta Delgada aos estabelecimentos cuja séde não esteja situada em qualquer dos referidos distritos.

N.º 11:812 — Autorisa o conselho administrativo do hospital da Marinha a sacar todos os meses a importancia das rações dos sargentos e praças correspondente ao numero de dias que tenham estado em tratamento no mesmo hospital.

N.º 11:813 — Extingue a brigada da guarda naval criada pelo decreto 10.061 — Altera os quadros das brigadas de marinheiros e artilheiros.

N.º 11:814 — Autorisa o governo a negociar e assinar acordos ou convenções com governos estrangeiros ácerca da reciprocidade de reconhecimento de legislação maritima quando desses acordos ou convenções resultem manifestas vantagens para a navegação nacional, tendendo sobretudo a evitar demoras e despesas aos navios portugueses em portos estrangeiros.

N.º 11:815 — Abre um credito para reforço de uma verba a fim de se efectuar o pagamento da melhoria resultante da triplicação de gratificação de serviço aos oficiais e sargentos da armada.

11 816—Aprova o contracto provisorio celebrado pelo Governo com a Companhia dei Cavi Telegrafici Sottomari Italcable para o estabelecimento e exploração dos cabos telegraficos submarinos entre Faial (Açores) e S. Vicente (Cabo Verde), entre Faial (Açores) e a Italia e entre Lisboa e Malaga.—Autoriza o Governo a lavrar definitivamente o mesmo contracto com as condições e clausulas nele indicadas.

11.817—Suspende o diploma legislativo colonial n.º 100 (decreto), que autorizou o Governo a contratar com o Banco Nacional Ultramarino a retirada da circulação na provincia de Moçambique das notas de libra emitidas pelo mesmo Banco.

A folha oficial publica igualmente o texto do contracto a que se refere o decreto 11 816.

A. C. M. L.

O vereador do pelouro dos mercados, sr. Pinto Rodrigues, pede-nos para declararmos que não disse que esperava ficar na Camara, caso os seus colegas fossem substituidos pela Comissão Administrativa, como se pretende concluir duma frase por ele pronunciada na sessão de ontem. O que ele quiz dizer foi que estava tranquilo, sem que as noticias vindas a publico, da substituição da Comissão Executiva, por militares, lhe fizessem qualquer mossa.

Dr.ª Maria de Lacerda
DOENÇAS UTERINAS—Calçada do Sacramento, 7, 2.º, ás 2.as, 4.as e 6.as feiras, das 2 ás 4.—Telef. C. 4359.

A PATRIA
SOCIEDADE ALENTEJANA DE SEGUROS
Séde: EVORA
LISBOA:—Rua do Alecrim, 20 A
Telefone 362 C
SEGUROS DE VIDA
e em todos os outros ramos.

A Cidade

BORDADOS DA MADEIRA
=Grandes novidades em bordados a cor=
Parures-Chaperons-Toalhas chá-Lenços, etc.
Executam-se encommendas
EUGENIO COUTO VIANNA
R. Arco Bandeira, 70, 2.º=====LISBOA
Telef. [illegible]

A LISBOA MODERNA

O Parque Eduardo VII

vae sofrer

uma transformação maravilhosa

Na sessão de ontem do Senado Municipal de Lisboa, iniciou-se a leitura duma interessante proposta, apresentada pelo sr. Mathew Andrew Remison, de Londres, respeitante á construção do grande Parque Eduardo VII, na Rotunda.

Procurámos hoje no seu gobinete o vice-presidente da Comissão Executiva, sr. Emanuel Kohn, a fim de o ouvirmos sobre esta proposta.

—Acha-a vantajosa?

—Como sabe, ela entrou em discussão no Senado. E qualquer opinião minha, nesta altura, poderia ser desvirtuada.

—Mas em que consiste a oferta?

—Os proponentes comprometem-se a construir um grande hotel para 250 pessoas, com um amplo *restaurant*, sala de jantar, *Grill-Room*, *Tea-Room*, jardim de inverno, sala de recepção, bilhares, *bar*, salas de baile e de teatro e um cinema.

—Isso é uma obra monumental...

—Mas ha mais: Propõem-se construir 200 casas na orla do Parque que deita para a Avenida Antonio Augusto de Aguiar. Este é um dos melhoramentos mais importantes, a meu vêr.

—E ainda ha outros?

—Ha. Quere vêr a planta?

E vai-nos indicando:

—Aqui fica o hotel; ali as casas; em frente da Praça do Marquez de Pombal, um palacio de exposições industriais. E' tambem construido um *Stadium* — tendo ao centro um palco movel, — para diversos fins, sportivos: *foot-ball*, jogos olimpicos, etc.

—E arborisação?

—Tambem temos jardins com dois tanques luminosos. Etc., etc.

—E os operarios são portugueses?

—São colocados naquelas obras todos os operarios da Camara, bem como fiscais e engenheiros, embora sejam dirigidos por engenheiros estrangeiros.

—Em quanto importam essas obras?

—Estão orçadas num milhão de libras.

—E a Camara dispõe desses recursos?

—Não. Os autores da proposta fazem um emprestimo á Camara para essas obras.

—E quais são as garantias que o Municipio oferece?

—As consignadas no Codigo Administrativo.

—Isso são obras para 20 anos...

—Nem coisa que se pareça. Eles comprometem-se a fazer essas construções em 6 ou 7 anos. Nos primeiros 18 meses, já apresentam obras dignas de se verem.

—Esse emprestimo deve estar amortizado em quanto anos?

—Em vinte e cinco. A receita das construções deve amortisar o emprestimo. Como vê, a Comissão Executiva não tem dormido. Nós resolvemos, na primeira sessão que tivémos, que os primeiros seis meses eram destinados a estudos dos nossos pelouros. Mas desejo que saliente bem, para evitar especulações, que eu não estou defendendo a proposta.

A terminar:

—Tenho ouvido dizer que os operarios da Camara não produzem o que devem. Se nalguns casos assim sucede, a culpa não é deles, mas sim da falta de material com que muitas vezes lutam. Os nossos operarios não nos envergonham ao lado dos estrangeiros.

TAPETES DE BEIRIZ
Recomendam-se pela sua origem, preço e gosto.
Grande sortido no deposito da
RUA IVENS, 30 Telefone C. 4194

JÁ NÃO É SEM TEMPO!

Os artigos

de vestuario

devem baixar imediatamente

de preço

Depois da guerra, quando toda a gente julgava que os artigos necessarios á vida, de alimentação e de uso proprio—iam baixar de preço, deu se o inverso, por efeito do agravamento de cambio.

Sabem todos como se começou a exigir pelos artigos de vestuario preços fabulosos. O calçado tinha, em média, cem escudos. Os fatos aproximaram-se de conto de réis. O comercio fazia as suas queixas, fundamentadas no preço da materia prima e no da mão de obra.

Esta situação, que provocou no consumidor menos afortunado, natural retraimento, foi-se a pouco e pouco tornando normal, pelo receio a que todos se subordinaram de que tudo fosse ainda no mez seguinte para mais caro.

—Faça o seu fato agora, porque para o mez que vem as fazendas encarecem na Covilhã..

—Mas compre já o seu calçado, porque vão encarecer os couros e as peles, e as taxas da alfandega vão-se agravar, etc.

Assim, até fins de 1924.

* * *

Ora é indiscutivel, e não ha possibilidade de controversia séria, que de então para cá a situação não se agravou.

Os operarios suspenderam as suas exigencias—á parte casos isolados que não podem ser invocados para o estudo geral da questão.

As pautas não foram agravadas.

A libra desceu para 95$00, e assim se conserva ha ano e meio.

O franco desceu bastante, ainda que o franco—em materia de vestuario de homem tenha menos influencia, ou só a tenha no que diz respeito, em especial, a roupas brancas e gravataria.

No mercado de origem os preços das fazendas desceram. Em Lisboa, os mercadores viram-se obrigados a fazer reduções notaveis, e casas ha em Lisboa que, sem iludirem o publico no reclamo, de facto, baixaram as suas tabelas.

Entretanto, muitos comerciantes, alfaiatarias e sapatarias, mantêm preços ainda da alta.

Esta situação é prejudicial para o publico, mas é altamente nociva para o comercio—que vê o publico, o chamado freguez, desmoralizado, com receio dos preços escandalosos.

Tem que se dar uma reacção por parte dos proprios alfaiates, para seu bem e bem do publico, animação do mercado e movimento de freguesia.

O mesmo dir-se-nos — fundamentadamente —em relação ao calçado.

Já em tempos, «O Seculo» levantou esta campanha, com algum beneficio e sem prejuizo para o comercio.

Não se compreendem os preços que algumas casas fazem nos seus artigos. Vender alto para vender pouco, é mil vezes peor do que vender razoavel para vender muito.

Não queremos dar lições ao comercio. Mas este encontra-se numa situação criada, e comoda, feita costume, e tem receio, aliás injustificado, de arripiar caminho.

Um exemplo: uma alfaiataria de Lisboa, ali no largo D. João da Camara, pegada com o Martinho, Rosa & Branco, supomos, e onde se vestem quasi todos os aviadores, está a fazer fatos a duzentos e cincoenta escudos, bons, apesar da casa ser de relativo luxo. Outra casa, na rua da Prata, segundo quarteirão vindo da Praça da Figueira, casa com meio seculo de existencia, Monteiro & Vieira, adopta o mesmo processo de combate. Algumas mais casas estão usando o processo; isto é: voltar ao lucro antigo, salva, claro, a diferença do poder de compra no dinheiro.

Como podem casas de apresentação, que não são vãos de escada, fazer isto, a ponto de parecer milagre ou erro de administração—e não o é!—e outras ainda cobram por um fato oitocentos escudos?

Como é que em Lisboa umas casas vendem um par de sapatos por 110$00 e outras vendem, igual, por 70$00?

Não nos arreciariamos, ainda que parecesse reclamo, de dar publica nota de todos os estabelecimentos que caminham para a baixa voluntaria, atração do freguez, e justa posição em face da descida de algumas materias primas.

Lisboa está sacrificada. E' tempo de começarmos a vestir e a calçar mais barato, sem que o comerciante se prejudique, mas modificando-lhe a divisa comercial: ganhar menos e vender mais, em vez de ganhar muito e não vender quasi nada.

Já chegámos a isto: queres um fato barato? Vae compra-lo a Paris e a Madrid. Os exemplos que demos são suficientes. Não é preciso ir lá fóra. Afirmamos que não é, e temos elementos para o afirmar. Não se indignem os comerciantes honrados (que, por erro de visão, ainda vendem carissimo) com estas nossas palavas. Pensem um momento e verão que tem de modificar processo comercial, e só assim tem argumentos de peso para representar superiormente contra o excesso de contribuições.

Anita Salambó

reapareee

depois de amanhã

no Teatro Variedades

A empreza do novo Teatro Variedades, que se inaugura amanhã no Parque Mayer, apresenta-nos um formidavel atractivo: a reaparição da gentilissima «vedette» Anita Salambô, que ha 2 anos se encontra afastada de scena.

A graciosa artista, considerada justamente como a nossa mais popular estrela de revista, interpretará, entre outros numeros, o dueto da «Boneca» com Vasco Sant'Ana, que está destinado a produzir um efeito extraordinario na revista «Pó d'arroz».

Pelos teatros

«Ba-Ta-Clan»

Conforme temos dito, a companhia do «Ba-Ta-Clan» termina os seus espectaculos, no Trindade, amanhã impreterivelmente, motivo porque realisa hoje ali a sua ultima representação da revista «Au Re-

GABY JUDLIN

voir», na qual, além de todos os artistas, muito se distingue, entre o grupo de formosas mulheres, a actriz Gaby Judlin, que é, egualmente, um verdadeiro modelo de elegancia e de plastica.

A revista «Papo Sêco»

A interessante revistasinha «Papo Séco», que continua a representar-se na São Luis com o «Homem das Cinco Horas», foi ontem refrescada com a remodelação dum dos seus quadros, que se ficou chamando «O barbeiro militarizado».

Joaquim Almada, que é um actor de extraordinarios recursos, criou, no barbeiro «Pimenta», um grande tipo de revista, contrascenando admiravelmente com Amelia Pereira, no dueto «A Zezinha e o Pimenta».

Esta actriz sublinha com maravilhosa intenção a sua parte de «Zezinha», arrancando á plateia calorosos aplausos.

Tambem agradou muito a joven actriz Irene Izidro, na «Menina do cão».

Erico Braga continua a emprestar á revista a sua alegria, a sua arte de «diseur» e a sua elegancia de «Papo sêco».

Atraz do reposteiro

A famosa «tonadillera» «La Goya» fará, no proximo mês de agosto, uma «tournée» por Portugal, estando já contratada para Monte Estoril, Sintra e Figueira da Foz.

—Os ensaios, no teatro Nacional, para a exploração Ilda Stichini-Alexandre de Azevedo, estão sendo dirigidos por este ultimo artista, que é egualmente o director da companhia.

—Está definitivamente assente o regresso ao teatro da Trindade, na proxima segunda feira, 5, da companhia Lucilia Simões-Erico Braga, que fará a sua reaparição com a celebre comedia «O Patriota», tradução de Lino Ferreira.

—O «vaudeville» «Três meninas [illegible]nas», que vai representar-se no teatro do Ginasio, foi traduzido por Antonio Carneiro e Feliciano Santos. O actor Carlos Santos está dirigindo os ensaios.

—No teatro Apolo representa-se até domingo a peça «A Severa», fechando o teatro depois para se preparar a época de «Palais Royal», em sociedade artistica.

—Não se confirma que estejam desempregados 200 artistas, sendo o respectivo sindicato o primeiro a desmentir este boato.

—A pequena actriz Maria Helena, filha dos artistas Maria Matos e Mendonça de Carvalho, realisou a sua festa, no Rio de Janeiro, com a comedia «Era uma vez uma menina...» tendo logrado encher literalmente o Teatro Palace.

—Prosseguem activamente, no Foz, sob a direcção de Augusto Soares, os ensaios da série de quadros de conjunto intitulada «Malmequer», original de três conhecidos escritores e a musica coordenada e original de tres maestros. Os quadros intitulam-se: «Ao cair da folha», «União iberica», «De volta . », «O que eles dizem», «O que eles pensam», «Cavaco ameno» e «Valentina».

—A Companhia Antonio Macedo-Oscar Ribeiro pôs em scena no Teatro Republica, do Rio de Janeiro, uma revista portuguesa intitulada «Jazz-Band».

CARTAZ

TEATROS

S. Luiz=A's 21,30=«O Homem das 5 Horas»—«Papo Seco».
Trindade=21,30=«Au Revoir».
Apolo=A's 21,45=«A Severa».

ANIMATOGRAFOS

Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»

Ás 21 h. e 30 **TRINDADE** Tel. T. 976

RECITAS POPULARES
Hoje e ámanhã
os dois ultimos espectaculos
HOJE: Ultima de
AU REVOIR
AMANHA: Despedida da Companhia, com
Cachez Çá

SERRA DO CARAMULO

A melhor estancia para cura d'ares e de repouso

Grande Hotel da Montanha

Paredes do Guardão

Aberto todo o ano. Esplendido tratamento. Cosinha á portuguesa. Desinfecção pelos processos mais modernos

Instalação electrica em todos os quartos

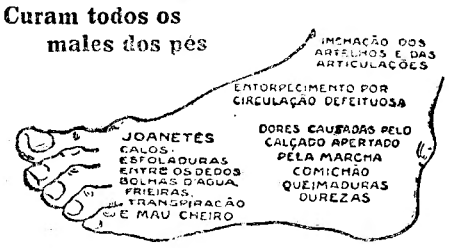
Assistencia medica permanente

Para informações e pedidos
ANTONIO D'ALMEIDA MATOS

Pianos, Orgãos Musicas
JANUARIO NUNES & C.ª (F.cs)
(CASA ESPECIALISADA)
103 — Rua dos Retrozeiros — 110

Saes «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés



O melhor contra a transpiração

A' venda em todas as Farmacias e Drogarias.
Deposito: MARIO BRANDÃO — Rua Eugenio dos Santos, 99—Lisboa.
N. B.—Exijam os verdadeiros Sais «Dermoxa» e recusem as imitações, que não têm nenhum valor curativo. **Laboratoires J. Nante, 62, Avenue Gambetta—Paris.**

BRILHANTES PEROLAS

Esmeraldas, safiras e rubis. Joias antigas e modernas. Compra um estrangeiro na rua Aurea, 165, 3.º D. Tel. C. 822.

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Direcção do Sul e Sueste
Serviço de Armazens Gerais
Concurso para a adjudicação da compra de papel e envelopes

Anuncio

Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 23 do proximo mês de Julho, pelas 13 horas, na séde da Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste rua de S. Mamede n.º 63, Lisboa, se ha de proceder a concurso publico para a adjudicação da compra de 2600 resmas de papel, 45 resmas de papel quimico, 25 resmas de cartão e 1415 milheiros de envelopes.

Para ser admitido á licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até ás 13 horas do ultimo dia util anterior ao do concurso, o deposito de 3.987$50, 170$00, 87$50, 820$00 respectivamente.

O concorrente a quem fôr feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio no praso de cito dias contados da data em que a mesma lhe fôr notificada, com a quantia necessaria para prefazer 5 0/0 da importancia total da mesma adjudicação constituindo, assim, um deposito definitivo que por intermedio da Direcção do Sul e Sueste, será transferido para a Caixa Geral dos Depositos onde ficará á ordem da mesma Direcção.

Este reforço terá de efectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realizado o deposito provisorio, devendo na ocasião ser entregue uma folha de papel selado não utilisada.

As propostas serão feitas nos modelos especiais que o Caminho de Ferro fornecerá e só essas poderão ser tomadas em consideração.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes no Serviço de Armazens Gerais, Calçada do Correio Velho, 17, 1.º, Lisboa e na Direcção do Minho e Douro, Porto, onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas.

Lisboa, 21 de Junho de 1926.

O Engenheiro Chefe do Serviço de Armazens Gerais, (a) Julio José dos Santos.

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA — RUA DO OURO, 18. 24
PORTO — PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

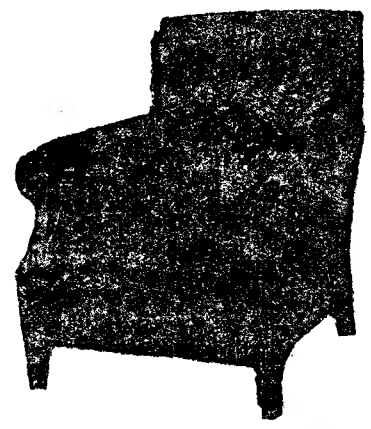
Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

CONFORTAVEIS
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE
CARPETES
A PREÇOS BARATISSIMOS

JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)
RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)
TEL. C. 3082



MOBILIAS

Boa construção e esmerado acabamento

Antiga Marcenaria do Desterro

Grande baixa de preços

MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR
Fabricante profissional

Oficinas e salão de vendas

17 a 29 - Rua do Desterro - 17 a 29

Pianos e Orgãos

Instrumentos de Corda, Arco, Sopro, Metal e Madeira e toda a especie de acessórios, nas melhores condições
ARMAZEM MUSICAL
S. H. MUCZNIK
249, R. da Madalena, 2.º — Teleph. N. 4947

Brilhantes Grandes

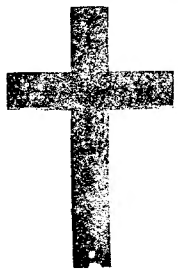
sem defeito, paga-se a 2.700$ para cima o quilate, cautelas do Monte-pio Geral, joias penhoradas na mesma, paga-se todo o seu valor.

Rua 24 de Julho, 60, 1.º

José da Silva Soares

Faleceu

Virginia Soares Ferreira da Trindade, seu marido e filhos, Fernando de Almeida Soares (ausente), Francisco de Almeida Soares, sua mulher e filhos (ausentes), José de Almeida Soares e sua mulher (ausentes), participam o falecimento de seu extremoso Pai, José da Silva Soares, e que o seu funeral se realisa ámanhã, dia 3, pelas 16 horas, saindo o prestito funebre da sua residencia, Avenida Antonio Augusto de Aguiar, 112, 2.º, para o Cemiterio dos Prazeres.



José da Silva Soares

FALECEU

Francisco Penna e Antonio dos Santos, Limitada, participam o falecimento do seu dedicado e bom Amigo José da Silva Soares, e que o seu funeral se realisa amanhã, dia 3, pelas 16 horas, saindo o prestito funebre da sua residencia, Avenida Antonio Augusto de Aguiar, 112, 2.º, para o cemiterio dos Prazeres.

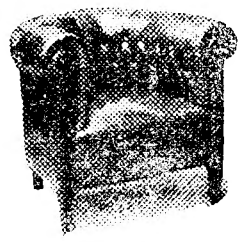
O DIARIO DE LISBOA vende-se no Porto, na casa *A. Dias Pereira*, Praça da Liberdade.

TEATRO SÃO LUIZ TELEFONE C. 224
Companhia Lucilia Simões-Erico Braga
Hoje, ás 9 horas e 1/4 da noite em ponto
Ante-penultima representação
da imortal comédia em 3 actos
O HOMEM DAS 5 HORAS
PAPO SECO

TEATRO APOLO TELEFONE N. 4129
HOJE — A's 9 3/4 da noite
Ante-penultima representação
da popularissima peça de JULIO DANTAS
A SEVERA
Protagonista: IRENE GOMES
Preços populares — Sem locação

Dr.ª Adelaide Cabete

Doenças uterinas
Praça dos Restauradores, 13
(Das 14 ás 16)
Telefones: N. 3300, 357



MAPLES

O modelo TINA que insere este anuncio em magnifica pele, o que ha de mais perfeito, ao preço de esc. 400$00.
Temos mais modelos para varios preços

Antigo fabricante LOPES FALCÃO
25-A, R. Luz Soriano, 27, 1.º
(Ao Calhariz)

ASSOCIAÇÃO DE CLASSE
DOS
Empregados de Clubs e Casas de Recreio
Séde provisoria
R. Augusta, 141, 2.º D.º
LISBOA

Assembleia Geral

Auctorisado por S. Ex.ª o general comandante da 1.ª divisão do Exercito, convoco a assembleia geral para o dia 10 de Julho, pelas 14 horas, na séde provisoria, rua Augusta, 141, 2.º, com a mesma ordem de trabalhos das anunciadas para os dias 27 de Maio e 18 de Junho.

Lisboa, 2 de Julho de 1926.

O vice-presidente da meza
Alexandre Lopes

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Direcção do Sul e Sueste—Serviço de Armazens Gerais
Concurso para a adjudicação da compra de escovas e vassouras

ANUNCIO

Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 8 do proximo mês de Julho, pelas 13 horas, na séde da Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, rua de S. Mamede, n.o 63, Lisboa, se ha de proceder a concurso publico para a adjudicação da compra de escovas e vassouras diversas.

Para ser admitido á licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até ás 13 horas do ultimo dia util anterior ao do concurso, o deposito de 1.000$00.

O concorrente a quem fôr feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio no praso de cito dias, contados da data em que a mesma lhe fôr notificada, com a quantia necessaria para prefazer 5 o/o da importancia total da mesma adjudicação, constituindo, assim, um deposito definitivo que por intermedio da Direcção do Sul e Sueste será transferido para a Caixa Geral dos Depositos, onde ficará á ordem da mesma Direcção.

Este reforço terá de efectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realisado o deposito proviscrio, devendo na ocasião ser entregue uma folha de papel selado não utilisada.

As propostas serão feitas nos modelos especiais que o Caminho de Ferro fornecerá e só essas poderão ser tomadas em consideração.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes no Serviço de Armazens Gerais, Calçada do Correio Velho, 17, 1.º, Lisboa, e na Direcção do Minho e Douro, Porto, onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas.

Lisboa, 8 de Junho de 1926.—Pelo Engenheiro Chefe do Serviço de Armazens Gerais, (a) Julio José dos Santos.

Caminhos de Ferro do Estado

AVISO AO PUBLICO

De harmonia com a Portaria n.º 4613, de 24 de Abril proximo passado, consideram-se incluidos nos generos frescos designados no artigo 29.º da Tarifa Geral, aos quais é aplicavel á base 6.ª da mesma tarifa, mais os seguintes:

Chócos, lulas, ostras e polvo fresco.

Lisboa, 12 de Junho de 1926.

Pelo Engenheiro Director
Fernando Arruda

Avelino de Faria
NOTARIO
Rua Nova do Almada, 64, 1.º
TEL. C. 4367

ESTRANGEIRO

D.ra Izabel Pereira
Doenças uterinas--Com pratica nos hospitais de Paris
CONSULTAS das 2 ás 5
Rua Garrett, 80, 1.º
TELEF. 582-N.

DE FRANÇA

FOI
nomeada
uma brigada especial
para
tratar do caso do pão

PARIS, 2

Em varias cidades têm-se realisado manifestações contra a fórma por que está sendo fabricado o pão, reclamando o publico que sejam confiscados todos os depositos de farinhas.

A adulteração chegou a tal ponto, que a policia organisou brigadas especiais para fiscalisar os fabricos do pão.—(L.)

A 27.ª sessão
do conselho da Camara do Comercio

O conselho da Camara de Comercio Internacional inaugurou a sua vigessima setima sessão, sob a presidencia do sr. Clementel.

O conselho mostrou-se preocupado com a situação economica europeia, nomeando duas comissões para o estudo dos problemas economicos e de transportes, e de importação e exportação de materias primas. — (L.)

O franco
e a sua estabilisação

Os meios autorisados desmentem que a Alemanha tenha oferecido á França, por intermedio do «Reichstag», o seu concurso para a estabilisação do franco, em troca, da parte da França, duma evacuação antecipada da Rhenania. — (H.)

Brasil
e a baixa do franco

Briand declarou na Camara dos Deputados, em resposta a uma interpelação sobre a baixa do franco, que ela é devida a influencias e polemicas politicas sobre o acôrdo de Washington. — (L.)

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS e vias urinarias. Venereologia e sifilis
T. N. de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
TELEFONE 5205-N.

Policlinica
DA
RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—5 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—1 h
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.
Doenças das senhoras—Dr. Emilio Palva—2 h.
Doenças das creanças—Dr. Filipe Manso—12 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha—4 h.
Analises clinicas—D. Gabriela Beato—4 h.

PIANOS

e
Autopianos
Rolos
Musicas
Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA--- Nocio, 56, 57, 58

A DECLARAÇÃO MINISTERIAL DE BRIAND

O governo
ENUNCIA
a necessidade
duma conversão razoavel do franco

O governo francês acaba de ler ao Parlamento a declaração ministerial, que começa por estas palavras:

«Meus senhores: A seguir a uma crise cujo caracter e cuja duração contribuiram para demonstrar á nação a gravidade dos problemas financeiros e a necessidade urgente da sua solução, o dever do governo está claramente traçado.

A maneira como se organizou é a melhor prova de que ele atira para um plano secundario todas as preocupações politicas e de que está inspirado pelo mais largo espirito de conciliação nacional.

Antecipadamente acredita que o Parlamento, levado pelo mesmo espirito, está resolvido a assegurar-lhe, por um concurso activo, a estabilidade necessaria para um cumprimento da sua pesada missão.

Na situação presente, todos os interesses, pequenos e grandes, são solidarios. Todos os partidos estão igualmente interessados na resolução do problema financeiro, pelos meios mais rapidos. A colaboração do governo e do Parlamento é, por isso, indispensavel.

Conseguiremos o nosso fim, ou fracassaremos, conforme as Camaras nos dêm, ou nos mereçam confiança e duração.

Para realizar a obra dificiil e complexa que se nos impõe, é necessario que a autoridade do governo não apareça, nem interna nem externamente, como precaria. E' esta uma das condições indispensaveis para o bom resultado do nosso trabalho.

O feliz termo da guerra de Marrocos e a normalisação das operações militares que nos foram impostas na Síria, permitirão que nos consagremos inteiramente á obra de restauração financeira.

Emquanto a acção benefica e pacifica da França se vai, de novo, exercendo nesses dois países, o licenceamento progressivo dos nossos valentes soldados—para quem são poucos todo o reconhecimento e toda a admiração da Patria—prosseguirá metodicamente, ao mesmo tempo que os nossos encargos financeiros irão diminuindo.»

Em seguida, sôbre o orçamento, diz a declaração:

«O equilibrio orçamental, justamente considerado como uma condição primordial de qualquer reconstrução séria, foi, emfim, obtido, graças aos repetidos esforços dos ministros das Finanças que se têm sucedido no poder, e ao concurso que eles encontraram nas comissões e nas assembleias».

E ácerca dos mais importantes problemas do momento, faz interessantes afirmações que, a seguir, transcrevemos:

—E' necessario baixar, sobretudo, as taxas de imposto geral sobre o rendimento e o direito de transmissão sobre os valores mobiliarios. Achar-se-ha a compensação num escalonamento diferente das tarifas e na substituição de «contrôles» ilusorios ou complicados, por uma vigilancia mais subtil e mais eficaz.

O governo não proporá, em qualquer caso, ou de qualquer forma, a menor falta aos compromissos do Estado, que ele considera sagrados. Inspirando-se no plano dos peritos, cujas principais linhas sabe que concordam com as vistas gerais da sua politica financeira, submeter-vos-ha as fórmulas que lhe parecem mais apropriadas para liquidar os compromissos a curto praso, e reconduzir a tesouraria em que os preceitos e a pratica lhe ordenam que se mova.

—Chegámos ao ponto essencial do nosso programa: a estabilisação da moeda. O governo decidiu empenhar-se nessa obra. O enorme desperdicio de riqueza que foi o resgate da mais terrivel das guerras, o endevidamento inaudito que daí resultou para o Estado só podem encontrar a correspondente compensação na redução aceite do valor do nosso instrumento monetario. O problema é parar a oscilação continua do franco, opondo-lhe a barreira duma conversão razoavel e restabelecer sobre a base de paridades novas, mas fixas, a segurança das transações e dos contractos, o jogo normal das previsões, a remuneração legitima do trabalho e do capital.

? C. 155 ?

Devido ao grande interesse que os nossos leitores teem mostrado para saberem o que é o C. 155 somos forçados a desvendar hoje este enigma.

C. 155 é o numero do telefone da já muito acreditada casa de carteiras, malas, e artigos de novidade, Bastos Silva, Ltd.ª, Rua S. Nicolau, 61.

Desejando V. Ex.ª adquirir algum modelo de mala ou carteira, bastará pedir pelo C. 155 que imediatamente serão enviados varios para escolher.

GARAGE MONUMENTAL (ao Rato)
(a maior do Páiz)
RECOLHA DE AUTOMOVEIS A 60$00 MENSAES
Gazolina a 2$20 o litro

SAPATARIA CONTENTE, LTD.ª
CALÇADOS CHICS
ULTIMOS MODELOS
Rua do Carmo, 74 Telf. 5359 N.

DE LONDRES

FOI
aprovada
a proposta do governo
sobre
o dia de oito horas

LONDRES, 2

A Camara dos Comuns aprovou ontem á noite, em terceira leitura, a proposta governamental do dia de oito horas de trabalho, por 332 contra 147 votos.

O primeiro ministro foi o ultimo orador a fazer uso da palavra, sendo constantemente interrompido por violentos ápartes dos trabalhistas, que durante toda a sessão não cessaram de o atacar.

O sr. Baldwin recordou que a comissão oficial de estudo do problema do carvão sugestionou duas medidas, uma imediata e temporaria, outra por um certo numero de anos.

O governo preferiu a segunda, esperando comunicar em breve á Camara a larga, reorganisação da industria, contando com o apoio de todos os partidos.

O chefe do governo terminou, pedindo aos deputados trabalhistas que interroguem a sua consciencia se realmente se encontra satisfeita com a politica da federação dos mineiros. — (L.)

As crianças
e a greve dos mineiros

O ministro da Higiene, respondendo a uma interpelação na Camara dos Comuns, declarou ter enviado varios inspectores ás zonas afectadas pela greve mineira, tendo em especial atenção as condições de vida das crianças.

O ministro comunicou seguidamente que larga assistencia lhes está sendo concedida, pelo fornecimento de leite e outros alimentos, não tendo sofrido mudança a nutrição das crianças. — (L.)

Mussolini
concede outra entrevista

O «Daily Mail» publica uma entrevista do seu correspondente em Roma, com Mussolini, na qual o chefe do governo italiano declarou que toda a sua atenção ao restabelecimento da balança comercial e estabilisação dos cambios, mediante providencias economicas, restricção de consumo, aumento de trabalho e redução das importações. — (H.)

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

PROVAE A MANTEIGA DE NANDUFE
A' VENDA NA
Praça dos Restauradores, n.º 15

POLICLINICA DA ESTRELA
Rua Domingos Sequeira, J. M., rjc—LISBOA
Telefone Trindade-202
D. dos rins e vias urinarias, ás 10,30 horas—Dr. Antunes Prior.
Clinica cirurgica - Operações, ás 16,30 horas—Dr. Bastos Gonçalves.
Ouvidos, nariz e garganta, ás 9,30 horas — Dr. Carlos Larroudé.
Sifilis e doenças venereas ás 11 horas — Dr. Carmo dos Santos.
Clinica medica, coração e pulmões, ás 16 horas — Dr. Drummond Borges.
D. das gravidas, puerperas, utero e anexos — Doenças das crianças, ás 12 horas — Dr. José Bonito.
Estoma, figado e intestinos — D. da nutrição (diabetes) gota, obsesidade), ás 14 horas. — Dr. Luiz Quintela.
Clinica geral, ás 14 horas — Dr. Manuel d'Assumpção.
Doenças da pele e venereologia, ás 13,30 horas — Dr. Caeiro Carrasco.
Analises clinicas — Vacinas, ás 13 horas — Dr. Marques Manaças.
Doenças dos olhos, ás 9,30 horas — Dr. Sertorio Senna.
D. da boca e dentes — Prótese, 12,30 horas. — Dr. Virgilio Xavier.
RaiosX — Radioterápia, ás 16 horas — Dr. Aleu Saldanha Cruz.
D. Nervosas e Mentais — Electroterapia, ás 16 horas — Dr. Luiz Pacheco,
Ortopedia — Massagem — Gimnastica medica, ás 15 horas — Dr. Salazar Carreira.

Tintura Vildizienne n.º 2
A melhor para os cabelos
e a de mais facil aplicação
Academia Scientifica de Beleza
Avenida da Liberdade, 35
LISBOA

ULTIMAS NOTICIAS

MADAME
Diga ás suas amigas para comprarem os chapeus só na
MANON
R. João Crisostomo, 101, r/c.
Telefone Norte 5551

UM DUPLO ASSASSINIO

Está ainda por descobrir o misterio do Casal da Mata

Este crime do Casal da Mata, em cuja reconstituição a Policia se empenha, é realmente, um caso digno das atenções da reportagem.

Quem foi, afinal, que assassinou a Damiana Berto e o filho? Bem porfiam por sabê-lo o chefe Pereira dos Santos e os agentes Baptista, Amado e Antonio Augusto, investigadores habeis, a cujos meritos profissionais tem de prestar-se justiça. Mas não o conseguiram até agora, não obstante sobejarem-lhes elementos para a reconstituição do barbaro assassinio.

O guarda da Quinta do Malha-Pão, Manuel Barriga, sobre o qual recaem as mais graves suspeitas, teima em que o seu papel se limitou a ir chamar ao casal o filho da Damiana para os outros o matarem; os que ele acusa insistem, por sua vez, em que a explicação do Barriga não passa de um ardil de bandido que procura iludir a justiça; as testemunhas inquiridas, entre elas a propria mulher do aludido Barriga, afirmam-se absolutamente crentes de que deve ter sido este o matador, já invocando a sua ruindade provada, já recordando a paixão do criminoso pela vitima.

O Barriga gostava da Damiana; a Damiana repeli-o. E como o repelia, ele, que toda a vida deu mostras de maus instintos, tratou de se vingar daquela fórma selvagem, matando-a á machadada e matando-lhe o filho depois, para se livrar de uma testemunha perigosa do seu delicto.

A Policia supõe que as coisas se devem ter passado assim, e tudo indica, na verdade, que assim tenha acontecido; mas o Barriga jura e trejura que é inocente; os Ivos para quem ele imputa a responsabilidade do crime, juram que são inocentes tambem; e nisto se está, dia a dia, se aguardando inutilmente que os presos se decidam á confissão verdadeira.

Hoje, tornaram a ser ouvidas as mulheres do Barriga e do José Bento Ivo, além dos presos. Nada adiantaram que possa classificar-se de decisivo.

O Barriga, quando os investigadores procúram amarrá-lo ás suas proprias contradições, berra, barafusta, arrepela-se, desata aos pinotes, rasga o fato e as bochechas, e não sai disto:

—Mas é que eu estou inocente! Pois se eu sei que estou «mesmo» inocente de todo!

Lembram-lhe declarações anteriores que contradizem as de agora; e ele sempre na sua:

—*Nu* quero cá saber! *Tou* inocente, é porque *tou* inocente. Se quere que lhe conte como foi, conto.

—Conte lá então.

O homem repete a historia da sua ida ao Casal da Mata para trazer o filho da Damiana ao «castigo», e á medida que lhe vão provando com factos que mente, vai ele crescendo de tom na lamuria dos protestos:

—E' mentira! Isso disse eu com medo que eles me matassem! *Nim* que me matem eu digo que não estou inocente! *Tou mêmo* inocente de todo! Como é que eu «he de dezer» uma coisa que não é «verdadôra»?

Estará? Não estará?

E' o que se procura averiguar e é o que parece cada vez mais dificil de descobrir.

A QUESTÃO DO MOMENTO

A falta DE AGUA NA CIDADE

e a maneira de resolver o problema

Vamos dizer ao leitor o que é a questão das aguas, porque falta agua, na cidade, porque é que as queixas não teem remedio.

Dêmos treguas ao sr. Carlos Pereira, que, como o *Diario de Lisboa* ontem disse, já expôz a situação a 37 ministros do Comercio, sem exito, e que é quem sofre o odioso de uma situação alarmante e vexatoria para uma capital.

Mas dizemos já: a solução não é com a Camara nem com a Companhia. E' com o governo, visto que o Parlamento, que sempre entravou tudo, agora não existe.

* * *

Ordenadamente, para se compreender a questão com clareza e rapidez, pômo-la aos nossos leitores por partes:

—Razões da insuficiencia.
—Medidas para a época de verão.
—Solução imediata da questão.

* * *

Quando a Companhia foi criada, obrigou-se, por contracto, a fazer determinadas obras e a fornecer determinada agua dentro dos muros da cidade. Fez-se isso tudo, porque — claro — era a sua obrigação e conveniencia. Lisboa abastecia-se regularmente.

De então para cá, 45 anos passados, Lisboa «cresceu» como segue: a area da cidade passou de 1 226 quilometros quadrados para 8 340.

A população, então, era de 203 861 habitantes. Hoje ultrapassa 500 000. A area dos arruamentos era de 387.350 metros. Hoje tem 2 milhões de metros quadrados.

O consumo, pois, como é natural, quasi triplicou.

E como se esqueceram de que as cidades, quando não morrem, crescem — ninguem se lembrou de que a agua acabaria por não chegar.

Mas não chega? Chega e sobeja. Veja o leitor: o consumo médio normal é de 52-54 000 metros cubicos por dia, no verão que é quando o consumo é maior.

A agua para Lisboa vem: a) pelo aqueducto, de varias origens; b) do Alviela.

O Alviela tem para dar e estragar... na origem. Em 11 de Fevereiro, por exemplo, tinha disponiveis 842.000 metros cubicos. O aqueduto, por sua vez dispunha de 62 000 metros cubicos: isto no inverno.

Mas o leitor tome nota: seja qual fôr a agua que o Alviela tenha, as suas condutas só comportam por dia 65.000 metros cubicos, mas os sifões, que foi necessario construir pela diferença de nivel (50 sifões em 19 kilometros) só deixam passar 40 000 metros cubicos.

O aqueduto deixa passar toda a agua, toda (a agua do aqueduto não tem nada com a do Alviela), mas no verão, isto é, na estiagem, fornece uma porção insignificante.

Temos, pois, que no inverno estamos governados, porque se os sifões só deixam passar 40 e nós precisamos 55, o aqueduto traz o resto, e muito mais.

Mas no verão — caso presente todos os anos — o Alviela não traz mais que os mesmos 40 e o Aqueduto desce a 2. (Por enquanto, 2 de Julho, ainda traz 8). Isto, é agora, 48 000 metros.

Por consequencia — «déficit» de agua, pelo aumento da população. «Déficit» que vai aumentar, daqui para diante.

* * *

Nesta altura, entra o Ditador das Aguas, sr. Carlos Pereira, que toma todos os poderes. Para quê? Para distribuir a agua, em «déficit», de maneira que as partes altas não sejam prejudicadas. De maneira que haja sempre um deposito de agua, «só para incendios». De maneira que não se estrague agua. Enfim, para a agua insuficiente ser distribuida, o mais equitativamente possivel. Em caso contrario, certos bairros tinham tudo e outros nada. E a agua começa a chegar á cidade, aos Barbadinhos, deposito central, cada vez em menor quantidade.

A cidade foi dividida em 3 zonas: alta, média e baixa. A Baixa, recebe agua dos Barbadinhos; a Média, das Amoreiras; a Alta, do Pombal, junto á Penitenciaria. Esta é a que recebe menos, e, por isso, as partes altas sofrem faltas e só recebem agua a horas determinadas, que é para encher os depositos e a agua ter mais pezo.

De noite — toda a agua está fechada, para não se estragar, ou gastar em beneficio duns e prejuizo doutros. Para o caso de fogo, abre-se logo, porque os dois depositos de Campo de Ourique teem mais de 100:000 metros cubicos, onde se não toca, só para prevenir casos de grandes incendios.

* * *

A solução? Aqui é o «busilis».

Um grande projecto, formidavel e definitivo, obra de ilustres engenheiros, e que resolvia o problema para a eternidade, foi posto de parte: custava 500.000 contos.

Uma comissão de parlamentares, vereadores e engenheiros foi encarregada de estudar o assunto. Estudou-o e apresentou a solução ao Parlamento. Seriam duplicados os 50 sifões do Alviela (linha dupla como no caminho de ferro). Isto é, vinha agua a dobrar, e havendo desarranjo num, Lisboa servia-se pelo outro. Construia-se um deposito novo para 200.000 metros cubicos, além de outros, introduzia-se a agua do Rio Ota no Alviela, para a epoca em que o Alviela se vai abaixo, e elevava-se a agua á zona alta.

Custa este projecto 45 a 50 mil contos. Este projecto teve no Parlamento (1921) aprovação das Comissões de Administração Publica (assinaram 7 deputados), Comissão de Comercio e Industria (asssinaram 5 deputados), relator Aboim Inglez, Comissão de Saude e Higiene (assinaram 5 deputados). Mas um deputado, Rodrigues Gaspar, mandou ouvir a Comissão de Finanças — e encravou-se tudo. O ultimo Parlamento não resolveu nada. Quasi todos os 200 ministros da Republica e os 300 parlamentares em duas legislaturas estiveram a par da questão.

E sempre — nada. Ora o Parlamento acabou e agora ha um governo para trabalhar, sem peias. Eis o que se espera. Eis o que espera Lisboa.

* * *

Para acabar, por hoje: o dinheiro para esta obra tem de ser emprestado pela Caixa Geral de Depositos. Para se fazer a grande obra dos Arcos das Aguas Livres — que custou 7:000 contos em 1734 — criou-se o real de agua em todo o país.

Para fazer face a este emprestimo de agora, só Lisboa, pela sua população consumidora, pagaria no preço da agua estipulado pelo governo, com um aumento (o metro de agua hoje custa 1$20).

Eis o que é a questão das aguas, e que julgamos ter posto claramente.

Tem a palavra o sr. ministro do Comercio, visto que se houvesse Parlamento este nunca mais falava, embora tivesse 3 pareceres favoraveis e 37 ministros do Comercio tenham conhecido a questão.

A POLITICA DA TARDE

Para Paris seguiu hoje na «Sud» o dr. Domingos Pereira

Partiu hoje para Paris, onde vai repousar durante algumas semanas, a fim de se submeter depois a uma delicada operação, que deseja fazer em Portugal, o sr. dr. Domingos Pereira.

A' estação acorreram numerosos amigos pessoais e politicos do antigo chefe do governo que assim quizeram testemunhar-lhe a sua simpatia.

Doente ha muito tempo, o sr. dr. Domingos Pereira teve hoje ocasião de apreciar como são tidas na devida conta as suas qualidades e merecimentos.

Entre outras pessoas recorda-nos ter visto o srs. Augusto Monteiro, Simões Torres, Germano Martins, Serrão Correia, Plinio Silva, Agatão Lança, Claudio Olimpio, Adelino Pimentel, Emidio Mendes, Edmundo de Oliveira, Manuel Lopes Andrade, Daniel Rodrigues, Bulhão Pato, dr. Eduardo de Sousa, Tamagnini Barbosa, Aragão e Brito, José Maria Alvares, Nunes da Palma, Ernesto Simões, Filomeno de Almeida, Vasco Borges, Joaquim Domingues, Levy Marques da Costa, Alvaro Machado, Alvaro Costa, Marques de Azevedo, João Soares, Amilcar Barros Queiroz, etc.

A' partida do comboio fôram levantados muitos vivas á Republica.

* * *

O ministro do Interior, sr. dr. Antonio Claro, que teve hoje uma demorada conferencia com o sr. Meira e Sousa, disse-nos que ainda não tinha sido resolvida a situação dos republicanos que se encontram presos na fragata *D. Fernando*, que não quizeram empenhar a sua palavra de honra de que não conspiravam.

* * *

Pediu a sua demissão da delagação portuguesa que fia a Londres regularisar a divida de guerra — o sr. Velhinho Correia, antigo ministro e deputado.

* * *

Foi nomeado chefe de gabinete do ministro do Interior, em substituição do tenente-coronel sr. Anibal Cunha, o sr. capitão Bacelar.

* * *

O sr. ministro do Interior ordenou uma rigorosa sindicancia aos serviços da policia de Emigração Clandestina e requisitou hoje, ao ministerio da Justiça, o juiz de direito em Chaves, sr. dr. Poncio Martins, para proceder a essa sindicancia.

* * *

O general sr. Roberto Baptista, comandante da 3.ª divisão do Exercito, conferenciou hoje com o sr. ministro da Guerra.

* * *

Foi mandado passar a comissão especial, por ter sido nomeado ministro das Finanças, o capitão de fragata sr. Filomeno da Camara.

O melhor café é o d'«A Brazileira»—LISBOA

Aos pais dos alunos do Liceu Gil Vicente

EX-PROFESSOR DESTE LICEU recebe alunos de todas as classes, para explicações.
Habilita para exames em Outubro.
Dão-se referencias.
Campo de Santa Clara, 111, 1.º, E.
(Em frente do Liceu)

MAIS BARATO QUE UM MOÇO DE FRETES
transporte de malas ou outros volumes pelas camionettes «AUTO-TRANSPORTE» — Requisições do serviço, telefone Norte 888